

Editorial

Este ano de 2021, continuamos vivenciando a pandemia do Coronavírus. Mas agora, com o uso de máscaras, vacinas e avanços nas pesquisas, a esperança de superação desta crise sanitária tem se fortalecido. Neste contexto, o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, além dos poucos recursos, tem enfrentado dificuldades para adaptar-se as recomendações emitidas pelas autoridades de saúde – distanciamento social, uso de álcool em gel e de máscaras. Não obstante este cotidiano, o sodalício continua servindo à coletividade, especialmente àqueles que acessam nosso acervo para seus estudos, pesquisas e conhecimento.

A Revista do IHGSE, por sua vez, desde sempre, tem sido um importante repositório de fontes, publicações e notícias a respeito dos estudos e pesquisas locais, nacionais e estrangeiros. Este foral, nos últimos anos, também conquistou a avaliação *Qualis A* por parte da CAPES, figurando no salão de entrada das publicações de instituições congêneres. Sem perder de vista a qualidade conquistada, ela, através de seu conselho editorial, tem promovido mudanças. A atual edição ganhou uma nova equipe editorial, recompôs seu Conselho Editorial e, embora mantenha o *design* gráfico anterior, diminuiu o tamanho físico para ajustes de custos. Inaugurando atual fase editorial, dois temas importantes, mas até então esparsos e/ou pouco recorrentes na trajetória histórica da Revista vieram a lume: “FACES DO ESPAÇO URBANO À LUZ DA HISTÓRIA, GEOGRAFIA E DO URBANISMO”, no número 51, volume 1 (2021), e “CULTURAS POPULARES: RESISTÊNCIAS, IDENTIDADES CULTURAIS, DINÂMICAS E PLURALIDADES”, no volume 2 (2021). Acrescidos, conforme normativo de natureza institucional, de informes, discursos, obituários, balanços de gestão e outros textos.



Neste primeiro volume, o espaço urbano ganha um dossiê específico pela primeira vez. Na primeira edição da Revista, em 1913, o pesquisador Elias Montalvão publicou um texto em que discute os limites do Estado; um tema que aparece em números subsequentes pela lavra de outros autores. Nos anos de 1925, 1926 e 1942; os rios Sergipe e Real também tem estudos e documentos publicados no periódico, com Elias Montalvão, Clodomir Silva e Felte Bezerra. Felte, professor catedrático de Geografia do Colégio Estadual de Sergipe (atual Atheneu Sergipense) publica os textos “Fronteiras” e “Conceituação da Geografia Humana” nas edições de 1948 e 1955, respectivamente. Em 1978, a geografia retorna as páginas da revista com o texto “A Sequência das Chuvas” de Emmanuel Franco, professor de Biogeografia da Universidade Federal de Sergipe.

Na década de 1980, os temas da citricultura e do cooperativismo no campo figuram no periódico pelos escritos da professora e geógrafa Adelci Figueiredo, nas edições de 1982 e 1987. Somente vinte anos depois, já no século XXI, os temas da seca no Nordeste, da economia sergipana, políticas de habitação, ordenação de espaço urbano, entre outros, aparecem dispersos em diversas edições da Revista do IHGSE.

Aprovado em reunião do Conselho Editorial, por propositura da Professora Dra. Vera Alves França, o tema do Espaço Urbano à luz da Geografia, da História e do Urbanismo denomina o dossiê deste volume. A mobilização resultou em mais de uma dezena de artigos submetidos à apreciação de avaliadores. Desses, seis integram essa publicação, trazendo ao leitor temas de grande atualidade e interesse: as origens e a produção dos espaços urbanos, com suas contradições e resultados, quase sempre voltados para a segregação territorial. Em torno dessa discussão estão presentes textos relativos às cidades de Mariana em Minas Gerais, Recife no Estado de Pernambuco e de Aracaju em Sergipe.

Um texto sobre as leis educacionais do Império integra a Seção Livre. Na Seção IHGSE, textos homenageando sócios falecidos nos anos de 2020 e 2021; por fim, a diretoria apresenta um balanço das ações do quadriênio.

A todos uma ótima leitura!

Os Editores

Nº 51 / Volume 1

Dossiê Espaço Urbano

